



## >> A 'classe' política portuguesa: entre a náusea e a septicemia

"Vejo o futuro. Está ali, pousado na rua, um nadinha mais pálido do que o presente." (A Náusea, Jean-Paul Sartre, 1983)

Se do ponto de vista económico a situação portuguesa parece dar sinais de algum (moderado) otimismo, a moral da 'classe' política portuguesa avança des-temidamente na sua trajetória de incessante declínio.

Desde licenciaturas obtidas (quicá, forjadas) ao domingo, por equivalência de competências (na melhor das hipóteses) duvidosas, licenciaturas inexistentes, currículos falsos..., há de tudo, e para todos os gostos, na 'classe' política portuguesa.

Infelizmente, a fraude académica é apenas a 'ponta do icerberg' de uma 'cultura' profundamente corrupta e corrompida, onde abundam ad nauseam argumentações fúteis e descabidas para a completa ausência de carácter e de valores de uma não negligenciável parte dos políticos portugueses.

Quem se lembraria de 'não alinhar em dinâmicas que apenas visam diminuir a representação democrática' e considerar 'legal' reembolsar deputados por viagens que não pagaram? Eventualmente, os mesmos que consideram que nada há de 'reprovável' viver 'à grande e à francesa' com dinheiro emprestado de 'amigos'.

Aparentemente, no seio da 'classe' política portuguesa a parte fundamental é escolher bem os 'amigos'. Os tais, os verdadeiros 'amigos do peito', que generosa e altruisticamente 'patrocinam' (supostas) universidades de elite norte-americanas para nos dar um bom 'tacho', mesmo quando cometemos certas 'diabruras', como as de exhibir um par de corninhos aos 'menos amigos'. Ou aqueles que são os únicos a reconhecer as nossas 'qualidades' laborais (mas que entendem ser melhor privar o mercado de trabalho de tão notáveis 'sumidades') e que firmam acordos 'galácticos' (surpreendente, inconcretizáveis) para nos reformarmos aos 55 anos, com uma pensão vitalícia de 21.500 euros mensais (acrescido de um singelo pagamento à cabeça, de 7,5 milhões de euros).

Outro 'gadget' fundamental (do tipo que uma nossa artista plástica colocaria na mochila se tivesse de fugir da guerra) para um político português que se preze é ter um ou mais offshorzitos. Tais 'gadgets' são excelentes para, de forma 'discreta', receber 'salários e outras compensações monetárias' - ninguém precisa de saber o que recebemos, mesmo que estejamos a exercer, em exclusividade, funções públicas remuneradas!

Como afirmava Sartre, 'estamos condenados à liberdade'! Assim, há que ser responsável por aquilo que se faz. Precisamos muito mais do que umas simples tomas de Motilium ou Peridal para cessar o enjoo. É imperativo que as nossas Instituições ajam, e de forma célere, para evitar uma septicemia.